



Elis Franco

DENSAS
LEVEZAS
BREVES

EDITORA PENALUX
Guaratinguetá, 2019



Rua Marechal Floriano, 39 – Centro
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO: França & Gorj

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA: Karina Tenório

REVISÃO: Fabiana Mariano Moraes

IMAGEM CAPA: Unsplash.com (Mohamed Nohassi)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F825d FRANCO, Elis.
Densas levezas breves / Elis Franco – Guaratinguetá, SP: Penalux, 2019.
90 p.: 21 cm.

ISBN: 978-85-5833-472-3

1. Poesia I. Título.

CDD: B869.1

Índice sistemático:

1. Literatura Brasileira

Todos os direitos reservados.

A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

ENTRE ASPAS

Transbordar...
Não viver entre aspas
A vida exige derramamentos

Suspensos os rótulos, mostre-se a face
Esculpida pelo medo de ser quem se é
Dissipe-se a dúvida de respostas tão claras
Quite-se a dívida paga com altos juros

Transbordar...
Encontrar-se nas escolhas feitas, aceitá-las
Ainda que sangue o peito, e tudo fique cinza
Feito hora da partida, quando a lágrima é inevitável

Não viver entre aspas
O coração pulsa com o que nos move
É preciso correr os riscos da escolha: os limites do jogo
Fingir um riso, afogar-se em taça que não nos cabe,
Ou derramar-se, como quer a vida

In: *Mulher poesia*: antologia poética v. 3. Ivan de Almeida (Org.). Salvador: Cogito, 2018. p. 77

METAFÍSICA II

Quando morrer
quero virar miragem.

Consciência nenhuma
a embalar-me
entre o aqui
e o ali.

Quando morrer
quero virar azul.

Passear pelo infinito,
ser poeira dançante
na eternidade.

Refletir-me no mar
e encantar a criança
contemplando as águas,
indiferente à finitude.

DETALHE

Um passarinho pousou
em meu olhar.
Despertei feliz,
com ânsia de liberdade.

NEM GAUCHE NEM ESBELTA

Quando nasci, estavam os anjos dispersos,
os demônios passeavam tranquilos pelo quintal do mundo,
e minha mãe não se deu conta de que
eu não seria anjo algum.

A bandeira que carrego é pluma suave,
e não é pela força que sou capaz de erguê-la:
há em mim – como em outras – o mistério da leveza densa
que desequilibra, afasta e aproxima.

Não quero espiar as casas, nem beber conhaque.
Há outras coisas que me deixam comovida:
os amores sufocados, as dores incuráveis,
a despedida na hora da partida.

Ser gauche não é coisa pra humano,
e eu prefiro um pouco de açúcar a um corpo delgado,
incapaz de sustentar entre os dedos o peso da pena.

Desdobrável é pouco. Eu sou infinitamente possível.

In: *Mulher poesia*: antologia poética vol. II. Ivan de
Almeida (Org.). Salvador: Cogito, 2017. p. 72

ÁLBUNS

Dos velhos retratos pululam memórias
Faíscas de vida translúcidas apenas em mim
Eis o tempo e seus dissabores.

Os amores se foram, as flores murcharam
Aquele velho amigo tornou-se estrangeiro
Eu, nas brumas, perdi-me...

Marcharam para onde os do retrato?
Em que esquina deitei minha felicidade?
O que fazer com a terceira margem nunca encontrada?

Álbuns são memórias dilatadas
Às vezes curam, outras tantas, doem.

In: *Mulher poesia*: antologia poética vol. III. Ivan de
Almeida (Org.). Salvador: Cogito, 2018. p. 78

ESTRANHEZAS

Em memória de Clarice Lispector

Extrair o sumo da língua,
passá-la na prensa,
sentir o sabor ora doce,
ora amargo,
alimentando a vida.

O sumo é enigma imagético?
Confusão e profusão de
palavras aleatórias?

É preciso poetizar
a lama e o lodo,
o bêbado e a prostituta
[repletos de dores
 incompreendidas],
e aquele mal-estar diante
da barata esvoaçante
e da mosca a banhar-se na sopa
preparada com tanto esmero.

É preciso perdoar
 Deus,
[invenção magnífica]
colocá-lo no colo
feito *mater* dolorosa.

Perdoar o deus menino
[e os homens também:
esta raça sem eira nem beira]
tão humilde a contemplar-nos
em nossa fragilidade.

Perdoar os imperdoáveis
[a ilusão de que se pode ser bom],
tiranos, rebeldes,
santos e castos.
E compor um poema...

Poesia
[canto mudo]
ecoa sua profundidade:
no rato morto,
a absurda existência
revela o estranho
habitando em nós.

Este livro foi composto em Sabon LT Std
pela Editora Penalux e impresso em papel
pólen soft 80 g/m², em janeiro de 2019.
